

Informativo FJP

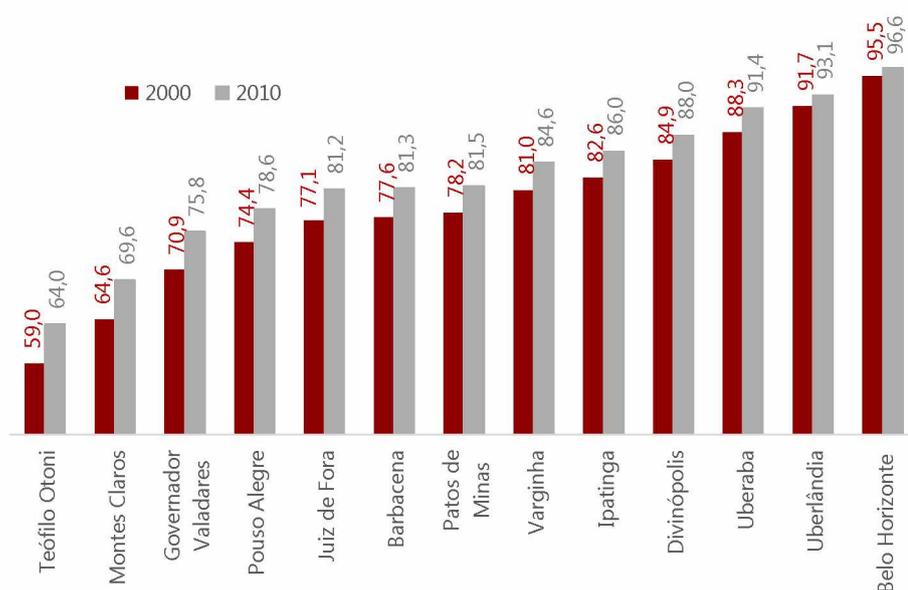
Estudos Populacionais

Crescimento Populacional

Nº 09/2019

Este Informativo aborda aspectos adicionais da dinâmica demográfica, a constar, a taxa de urbanização, a distribuição etária da população e sua razão de dependência e a esperança de vida ao nascer. Em outras palavras, busca mostrar aspectos da dinâmica relacionados aos processos de urbanização, envelhecimento e expectativa de vida entre as décadas de 2000 e 2010. Novamente, as Regiões Geográficas Intermediárias¹ (RGINT) foram escolhidas para a realização da análise regional.

Gráfico 1: Taxas de urbanização (%) - Minas Gerais - 2000 e 2010

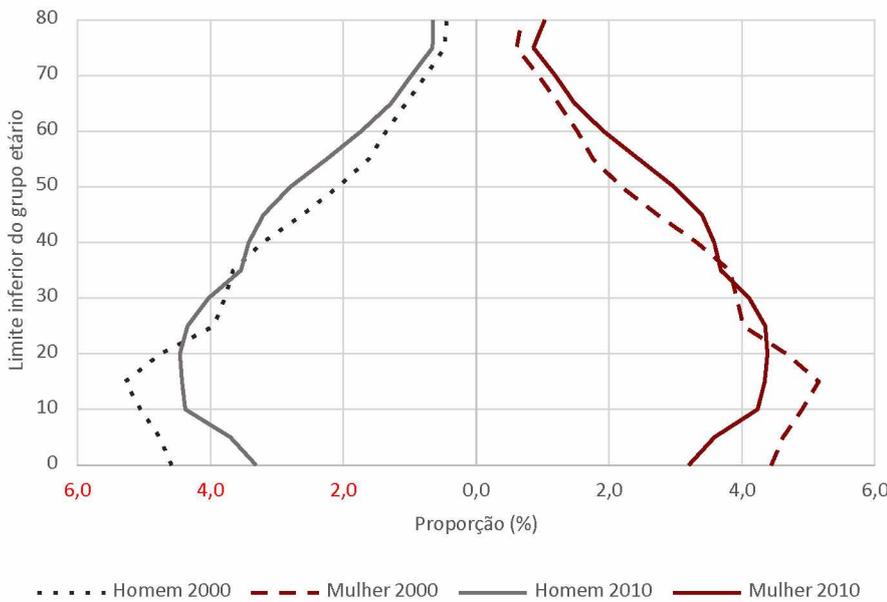


Fonte: FJP; elaboração própria.

Em 2010, a proporção de população urbana residente em Minas Gerais era de 85,3% da total. Desagregando-se os dados por RGINT, verifica-se que quase todas mantinham esta proporção acima de 80%. A maior taxa de urbanização era da RGINT de Belo Horizonte (96,6%), impactada pela taxa de 100% do município de mesmo nome, responsável por 41,4% da população total da região. As menores taxas de urbanização foram verificadas nas RGINT de Teófilo Otoni e Montes Claros (Gráfico 1).

¹ As Regiões Geográficas Intermediárias (RGINT) constituem-se na nova divisão territorial do estado de Minas Gerais definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017.

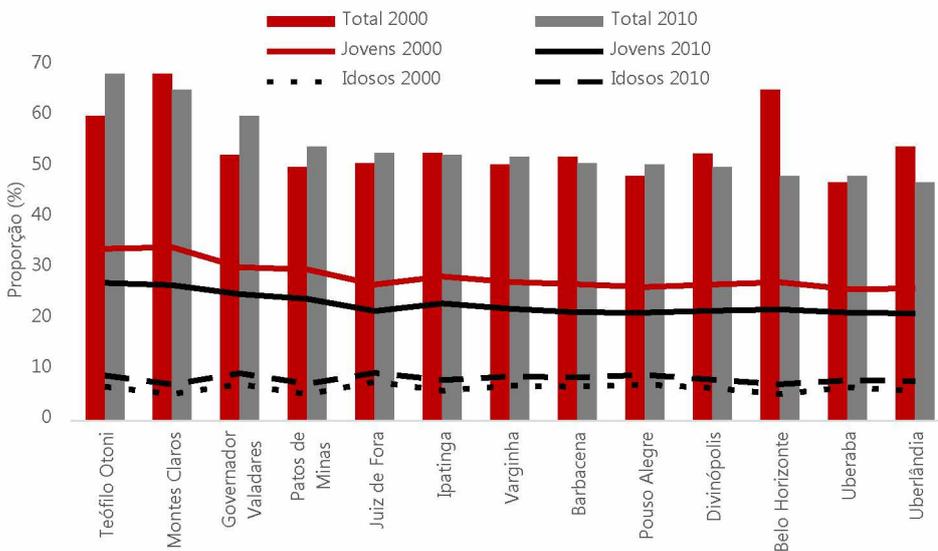
Figura 1 - Distribuição etária da população, por sexo e grupos de idade - Minas Gerais - 2000 e 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018.

A estrutura etária da população é a expressão final do comportamento observado para os indicadores da dinâmica demográfica (natalidade, mortalidade e migração) ao longo do tempo. A evolução das pirâmides etárias da população de Minas Gerais mostra o envelhecimento de sua população, evidenciado pelo estreitamento de sua base e alargamento de seu topo: de 2000 para 2010 houve redução de 1 ponto percentual da população feminina e masculina de 0 a 1 ano de idade, conforme demonstrado na Figura 1.

Gráfico 2 - Razão de dependência total e participação dos jovens (0 a 14 anos) e idosos (65 e mais) na população total - Minas Gerais - 2000 e 2010



Fonte: FJP; elaboração própria.

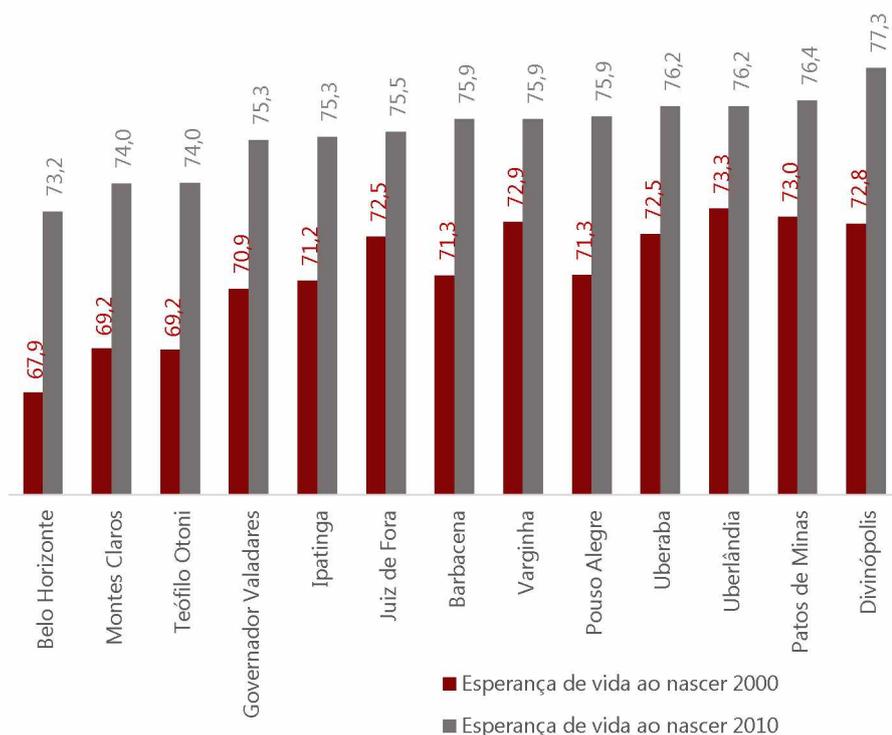
A sistemática queda da fecundidade fez com que a população de jovens diminuísse cada vez mais dentro da estrutura etária do estado. Em um primeiro momento, isso significou razão de dependência² menor, já que o peso dos jovens dentro da população em idade ativa estava diminuindo sem que houvesse correspondente aumento absoluto dos idosos. Embora a faixa etária da população mais idosa esteja apresentando incrementos relativos, em termos absolutos isso ainda significa volumes proporcionalmente menores do que aqueles observados pelo decréscimo relativo dos mais jovens.

² Razão de Dependência Total (RDT) é o quociente entre o contingente de população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos e maiores de 65 anos de idade) e o segmento potencialmente produtivo (entre 15 e 64 anos de idade) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A razão de dependência pode ser calculada, separadamente, para as duas faixas etárias identificadas como população dependente: Razão de Dependência Jovem (RDJ) em que o numerador é formado apenas pelos jovens (menores de 15 anos); e Razão de Dependência de Idosos (RDI) em que o numerador é composto somente por idosos (65 e mais anos).

A estrutura etária da população pode ser resumida em três grandes grupos: crianças e jovens (0 a 14 anos), população em idade ativa (15 a 65 anos) e idosos (acima de 65 anos). Com essas faixas etárias identifica-se a razão de dependência das regiões, ou aquele percentual da população dependente (crianças/jovens e idosos) em relação à população ativa (15 a 64 anos).

Em todas as RGINT ocorreu, entre 2000 e 2010, queda de participação relativa dos mais jovens, bem como aumento de participação dos mais velhos no total da população. Em 2010, a razão de dependência estava, a exemplo do estado como um todo, em torno de 55%. As exceções foram as RGINT de Teófilo Otoni, Montes Claros e Governador Valadares, onde as quedas nas taxas de fecundidade tiveram ritmo de decréscimo menor em relação ao restante do estado, impactando na razão de dependência (Gráfico 2).

Gráfico 3 - Esperança de vida ao nascer - Minas Gerais - 2000 e 2010



Quase todas as RGINT, em 2010, estavam muito próximas da média de esperança de vida ao nascer do estado de Minas Gerais: 75,3 anos. A esperança de vida da população residente no estado era uma das mais altas do país – a quarta maior, situando-se atrás de Santa Catarina, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. A RGINT de Uberlândia possuía o valormais alto (77,3 anos), enquanto a de Teófilo Otoni, o mais baixo (73,2 anos) - Gráfico 3.

Fonte: FJP; elaboração própria.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Olinto José Oliveira Nogueira

Gestão de Conteúdo

Glauber Flaviano Silveira
Lívia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

